

**SALA DE VÍDEO**

# **INUK SILIS HØEGH**

Textos da Sala de Vídeo  
em fonte ampliada  
PORTUGUÊS

O artista Inuk Silis Høegh (Qaqortoq, Groenlândia, 1972) trabalha com filmes, vídeos, esculturas e instalações que abordam as mudanças climáticas e os processos coloniais de sua terra natal. Sua produção trata da relação entre humanidade e natureza, incorporando também os aspectos políticos e culturais que impactam o meio ambiente e os povos inuítes — povos indígenas que habitam as regiões árticas na Groenlândia, no Alasca e no Canadá.

Um território autônomo da Dinamarca, a Groenlândia tem sofrido profundas alterações em sua formação glacial devido ao aumento das temperaturas globais. Nas últimas décadas, o acelerado derretimento das camadas de gelo expôs relevos antes ocultos e facilitou a exploração de minérios e potenciais jazidas de petróleo. Esse fenômeno tornou a região economicamente atrativa para diversos países — notadamente os Estados Unidos de Donald Trump —, o que ameaça não apenas sua integridade ambiental, mas também territorial.

O vídeo *The Green Land* [A terra verde] (2021) documenta, com mínimas edições, as intervenções realizadas por Høegh na paisagem groenlandesa. Com um ritmo meditativo, diversos estados de quatro elementos naturais parecem invadir e se infiltrar em diferentes localidades, todos em tons de verde. Água, fogo, terra e ar foram manipulados e inseridos no espaço, de modo que o modificam e também são modificados por ele.

O título do trabalho faz um trocadilho com o nome da grande ilha em inglês, *Greenland*, e seu significado, que sugere um solo fértil. Valendo-se da contradição entre a ideia de uma vegetação abundante e a realidade de um clima polar em transição, o artista evoca outras concepções de “verde”, que não são tão benéficas e promissoras. Os tons vibrantes, artificiais e quase tóxicos de cada componente contaminam a cena de maneira contemplativa, unindo a beleza da paisagem à representação de sua progressiva degradação. Com uma sutileza paradoxal, Høegh mobiliza os quatro elementos essenciais à existência da vida

no planeta para também tratar de sua potencial destruição.

*Sala de vídeo:* Inuk Silis Høegh é curada por Teo Teotonio, assistente curatorial, MASP.

A exposição integra o ano dedicado à *Histórias da ecologia*, que inclui também mostras individuais de Abel Rodriguez, Clarissa Tossin, Claude Monet, Frans Krajcberg, Hulda Guzmán, Minerva Cuevas, Mulheres Atingidas por Barragens (MAB), Taniki Yanomami, além da coletiva *Histórias da ecologia*, bem como mostras na Sala de Vídeo de Emilija Škarnulytė, Janaina Wagner, Maya Watanabe, Tania Ximena e Vídeo nas Aldeias.

Desde 2019, o MASP tem um grupo de trabalho de sustentabilidade e desenvolve ações como descarbonização, compra de energia renovável e um programa de gestão de resíduos, iniciativas que se somam à programação de *Histórias da ecologia* este ano.

O novo edifício Pietro Maria Bardi também incorpora soluções sustentáveis, conquistando a certificação LEED (Leadership in Energy and Environmental Design).